

Formulário de candidatura - Identificação da Operação

I. Designação da Operação

Criação de Centro de Valorização e Transferência de Tecnologias: ISCTE - Conhecimento e Inovação

II. Descrição da Operação

A operação enquadra-se na Prioridade de Investimento 1.2(1b) e consiste na criação da infraestrutura tecnológica de tipologia Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia (CVTT) referenciada no Aviso N.º LISBOA-46-2019-04 intitulada “ISCTE Conhecimento e Inovação” (ISCTE C&I).

O projeto destaca-se pela exploração pioneira da interação entre as tecnologias digitais e as ciências sociais e humanas, contribuindo para a produção e transferência de conhecimento nesse novo domínio, fortemente relacionado com alguns dos desafios sociais identificados pela UE e claramente alinhado com a EREI de Lisboa, possuindo um enorme potencial transformador da relação do ISCTE com a sua envolvente social e económica, de forma transversal aos vários sectores e campos de atividade.

O CVTT “ISCTE C&I” situar-se-á na Av. das Forças Armadas, em Lisboa, onde atualmente se encontra instalado o Instituto da Mobilidade e dos Transportes (IMT).

As obras de requalificação e ampliação do IMT disponibilizam, a toda a massa crítica, espaços modelares, flexíveis e multifuncionais. A nova infraestrutura foi concebida como um lugar aberto à interação com o exterior, promovendo a colaboração e co-criação de conhecimento entre docentes, investigadores, estudantes, cidadãos, clientes e outros stakeholders.

O ISCTE aspira com a criação desta nova infraestrutura converter-se num centro de investigação e inovação de referência no espaço Europeu.

O projeto de criação do CVTT será faseado ao longo de 24 meses e inclui as seguintes atividades:

1. Planeamento, Implementação e Execução de Obra

Atividade 1.1 Levantamento topográfico e arquitectónico do CVTT

Objetivo: Caracterizar e desenhar vectorialmente o IMT

Levantamento topográfico e arquitectónico incluindo Ligação à Rede Geodésica Nacional

Atividade 1.2 Estudos geológicos e geotécnicos e diagnóstico e inspeção estrutural do IMT

Objetivo: Diagnosticar e caracterizar o estado de conservação do IMT

Realização de ensaios, diagnóstico estrutural; relatório e conclusões do estudo; Estudos e sondagens de prospeção geológica-geotécnica e relatório final.

Atividade 1.3 Projetos de Arquitetura e de arquitetura paisagista do CVTT

Objetivo: Realizar os projetos necessários ao cabal esclarecimento arquitetónico da futura obra do CVTT

Memória descriptiva e justificativa; descrição das soluções adoptadas ao abrigo dos regulamentos em vigor; elaboração de todas as peças desenhadas, mapas de quantidades de trabalho; orçamento; caderno de encargos.

Atividade 1.4 Projetos de Fundações e Estruturas do CVTT

Objetivo: Proceder à execução dos projetos de Fundações e Estruturas do CVTT

Execução de cálculo, dimensionamento e pormenorização de estruturas novas e de reforço; planos de contenção e escavação e contenção periférica; análise e cálculo anti-sísmico; mapas de quantidades de trabalho; orçamento; caderno de encargos.

Atividade 1.5 Projetos de AVAC, de redes especiais elétricas e de telecomunicações e de mais subsistemas integrados do CVTT

Objetivo: Realizar os projetos de todas as instalações e subsistemas integrados do CVTT

Redes elétricas; redes de cablagem estruturada e de comunicações; redes de telecomunicações; instalações de segurança contra riscos de incêndios; redes de segurança ativa; rede de detecção de incêndios e detecção de intrusão; rede de gestão técnica centralizada; instalações de segurança contra riscos de incêndios; elevadores; sistema de climatização incluindo produção central de água fria e quente, unidades terminais nos espaços e renovação de ar; sistema de desenfumagem mecânica; projeto de térmica e projeto de acústica.

Atividade 1.6 Projetos das redes prediais de água e esgotos do CVTT

Objetivo: Definir as redes prediais do CVTT

Redes prediais de distribuição de água; redes prediais de drenagem de águas residuais, domésticas e pluviais; redes de distribuição de água e de drenagem pluvial dos espaços exteriores.

Atividade 1.7 Revisão de projetos e procedimento concursal da obra do CVTT

Objetivo: Instruir o processo necessário ao lançamento do concurso e adjudicação da empreitada

Revisão externa de todos os projetos; elaboração do programa de concurso; publicitação em DR do concurso público e implementação da contratação pública; avaliação das propostas, adjudicação e celebração do contrato de adjudicação.

Atividade 1.8 Execução da empreitada de reabilitação e ampliação e fiscalização da obra.

Objetivo: Realizar a obra de requalificação e ampliação do CVTT

Empreitada de reabilitação e ampliação em um piso aéreo dos dois edifícios originais do IMT. A empreitada terá a duração de 12 meses e implicará trabalhos de demolição, escavação e terraplanagem, execução de muros de contenção periféricos, a reabilitação dos dois corpos existentes e a construção de um novo piso. O total de m² de área bruta de construção perfaz 9.299,42 m² distribuídos do seguinte modo: (i) corpos nascente e poente 7.438,21 m²; (ii) estacionamento em cave 1.936 m². A área de arranjos exteriores perfaz 3.665,73 m².

2. Implementação do CVTT

Atividade 2.1 Constituição da entidade com autonomia jurídica

Objetivo: Constituir o CVTT com autonomia jurídica e o modelo de governação que assegurará a gestão da infraestrutura

Certificação de admissibilidade da denominação para a constituição da entidade, definição do modelo de governação, elaboração e registo notarial dos estatutos da entidade e contrato de comodato. A entidade responsável pela gestão, otimização dos recursos de I&D e técnicos bem como a eficiência e partilha dos mesmos.

Atividade 2.2 Otimização, melhoria e criação de instalações de I&D favoráveis à inovação e internacionalização

Objetivo: Otimizar, atualizar e expandir os recursos de I&D e os instrumentos de valorização e transferência de conhecimento favoráveis à inovação e à internacionalização

Levantamento das necessidades de equipamento, cadernos de encargos e procedimentos da contratação pública, transferência e instalação de todos os recursos de I&D e inovação (ex. laboratoriais, equipamentos de última geração, centros de dados, software, etc.) estimulando a intensificação de práticas colaborativas, a atração de investigadores internacionais, a procura de serviços e a cooperação com o exterior.

Atividade 2.3 Deslocalização e reforço dos grupos de I&D

Objetivo: Transferir e consolidar os grupos e I&D, promover sinergias e a internacionalização

Deslocalização dos grupos de investigação das 8 unidades de investigação e reforço da massa crítica através da constituição de um quadro de pessoal próprio, altamente qualificado.

Atividade 3. Comunicação e gestão da operação

Objetivo: Promover a ação e os resultados da operação e realizar a sua gestão

Desenvolvimento de ações de informação e comunicação que visam o reconhecimento e a publicitação dos resultados da operação e do apoio dos fundos europeus na concretização do CVTT. A gestão da operação consiste no planeamento, execução e monitorização das diferentes etapas e atividades previstas no projeto, garantindo o seu sucesso.

III. Objetivos da Operação [1750 caracteres]

O projeto tem como objetivo a criação de um CVTT pioneiro, co-criativo, colaborativo, inter e transdisciplinar, focado na interação entre as tecnologias digitais e as ciências sociais e humanas, aberto à cidade e à região de Lisboa, que visa contribuir para os grandes desafios das sociedades contemporâneas, estando fortemente alinhado com a estratégia de especialização inteligente da região de Lisboa. O projeto de criação do CVTT consiste na requalificação de património incluindo a ampliação e reconversão funcional do edifício IMT, reunindo num mesmo espaço os grupos e recursos de investigação atualmente dispersos no campus do ISCTE, contribuindo para um incremento na transferência de conhecimento melhorando a relação com a cidade e as suas diferentes instituições.

IV. Resumo [Max. 450 caracteres – 129 caracteres a mais]

Criação de um CVTT, potenciando a existente estrutura de I&D, de formação avançada e de inovação do ISCTE, reunindo num edifício único reabilitado, ampliado e modernizado, os vários

grupos de I&D, recursos tecnológicos, laboratórios e parcerias existentes. Centro pioneiro inter e transdisciplinar para a criação de novas ideias nas áreas do conhecimento centradas na sociedade, na forma como esta se organiza e nos desafios da transformação digital.

Descrição do Estado Atual dos Trabalhos 4000 caracteres

No âmbito da operação são apresentados os documentos que demonstram o grau de maturidade do investimento conforme exigido no aviso do concurso, designadamente o projeto de licenciamento de arquitetura, submetida a apreciação à CMLisboa em maio de 2019 (ref.426/EDI/2019) do projeto e a realização de estimativas orçamentais construídas a partir de medições e mapas de quantidades de trabalho.

A construção de um programa base de ocupação do novo edifício, prévia ao desenvolvimento dos projetos, resultou: (i) do levantamento por tipologia funcional das atuais instalações e recursos dos centros de investigação; (ii) do diálogo crítico com todas as unidades de investigação de modo a acomodar novas necessidades e expectativas, associadas a ambientes de investigação inovadores; (iii) de uma análise das melhores práticas internacionais associadas à construção de espaços físicos comuns, catalisadores da interpelação entre centros e grupos de investigação estabelecidos em diferentes domínios do saber.

As atividades concluídas na etapa “Planeamento, Implementação e Execução de Obra” são, nesta fase: levantamento topográfico e arquitectónico do CVTT (Atv 1.1); Estudos geológicos e geotécnicos e diagnóstico e inspeção estrutural (Atv 1.2); Projeto de licenciamento de arquitetura (Atv 1.3); Estudo prévio de arquitetura paisagista (Atv 1.3); Estudo prévio de fundações e estruturas (Atv 1.4); Estudos prévios de projetos de AVAC, de redes especiais elétricas e de telecomunicações e de mais subsistemas integrados (Atv 1.5); Estudos prévios de projetos de térmica e acústica (Atv 1.5); Estudos prévios de redes prediais de água e esgotos (Atv 1.6).

As atividades em curso na etapa “Planeamento, Implementação e Execução de Obra” são, nesta fase: Projeto de execução de arquitetura (Atv 1.3); Projeto de licenciamento de arquitetura paisagista (Atv 1.3); Projeto de licenciamento e de execução de fundações e estruturas (Atv 1.4); Projeto de licenciamento e de execução de AVAC, de redes especiais elétricas e de telecomunicações e de mais subsistemas integrados (Atv 1.5); Projetos de licenciamento e de execução de térmica e acústica (Atv 1.5); Projetos de licenciamento e de execução de redes prediais de água e esgotos (Atv 1.6); elaboração de mapas de quantidades de trabalho, orçamentos e cadernos de encargos.

Já na fase de “Implementação do CVTT” estão em conclusão as seguintes atividades: constituição da entidade com autonomia jurídica (Atv. 2.1), designadamente, a certificação de admissibilidade da denominação para a constituição da entidade, definição do modelo de governação, a proposta de estatutos da entidade e de contrato de comodato; Inventariação e levantamento das necessidades de equipamento e dos recursos de I&D e respectiva orçamentação (Atv. 2.2).

Diagnóstico da realidade visada com a implementação do projeto 3500 caracteres

[Deverá ser efectuado um diagnóstico da realidade atual e identificada a falha de mercado que se pretende suprir com a execução do projeto.

Em linha com o campo anterior, solicita pormenores acerca de como se encontram no momento presente os locais e/ou as situações sobre as quais o projeto irá incidir na previsão de como esses serão alterados com a concretização das operações tidas em conta no âmbito da candidatura]

O CVTT tem, simultaneamente, um contributo esperado relevante para os desafios societais contemporâneos e preencherá uma falha de mercado efetiva em termos atividades de transferência de conhecimento.

No que respeita aos primeiros, inúmeros estudos e agendas regionais, nacionais, europeias e transnacionais têm identificado vários desses desafios societais, e.g. desigualdades (territoriais, sociais, acesso às TIC, económicas, de género), sustentabilidade (energia, mobilidade, urbana, recursos, económica) e transformação digital (futuro do trabalho, questões éticas, acessibilidade e democratização do conhecimento). A atividade do futuro CVTT inscreve-se como resposta praticamente à generalidade destes desafios, numa perspetiva contemporânea de organização da interdisciplinaridade, não só no universo destas últimas mas também entre estas e as tecnologias mais diretamente ligadas a esses mesmos desafios. O desenvolvimento de novas áreas colaborativas entre as ciências sociais e as tecnologias abre perspetivas inovadoras na abordagem aos desafios societais atrás referidos, constituindo quer um incentivo à geração e atração de serviços intensivos em conhecimento, quer proporcionando às políticas públicas fundamentação acrescida e melhoria das suas condições de eficácia e focagem de públicos específicos.

Para além disso, os estudos preparatórios para a criação do CVTT mostram que a futura entidade preencherá falhas de mercado bem identificadas. Assim, o caráter ainda incipiente das práticas colaborativas entre as ciências sociais e as tecnologias prolonga-se numa também incipiente de mercado de serviços intensivos em conhecimento nessa matéria. A transferência de conhecimento que resultará das novas condições colaborativas que o CVTT irá proporcionar contribuirá decisivamente para preencher essa falha de mercado.

É por via do critério “bens públicos e apropriabilidade” e, em segunda linha, e em igualdade de importância relativa, os critérios dos “spillovers” tecnológicos e de conhecimento e *as falhas de coordenação ou de rede* que o CVTT irá colmatar falhas de mercado.

Quanto ao critério “bens públicos e apropriabilidade” ele ajusta-se bem ao projeto do CVTT pois trabalhará em torno de um modelo de grande abertura da produção de conhecimento à comunidade, já que a grande maioria das unidades de investigação atrás caracterizadas verte os resultados da sua produção de conhecimento para instrumentos de transferência e disseminação de conhecimento com grande nível de acessibilidade, como são, por exemplo, os Observatórios e alguns dos seus Laboratórios. O potencial a acolher pelo CVTT em termos de divulgação e comunicação da ciência é muito elevado. Quanto aos “spillovers tecnológicos ou de conhecimento”, a intervenção do CVTT em matérias como as ciências e as tecnologias de informação, os sistemas complexos, a robótica e a inteligência artificial, as comunicações sem fios e óticas, as relações entre as tecnologias, as ciências de dados, a psicologia e a saúde, entre outros, tenderão através de projetos de intervenção com intervenção de empresas a gerar spillovers que se disseminarão para a economia em geral. Quanto ao critério “falhas de coordenação ou rede”, todo o projeto do CVTT está concebido de modo a preencher falhas dessa natureza, não só entre unidades de investigação ISCTE mas também segundo o modo como tais unidades se integram em redes do sistema científico e tecnológico nacional e europeu.